



## Bahia tem potencial para desenvolver setor de Inovação e Tecnologia

Elaboração de planejamento estratégico, desoneração e avanços na criação de um marco legal são as principais e urgentes ações para que a Bahia possa desenvolver todo o seu potencial na área de Tecnologia e Inovação. Estas e outras soluções foram o foco do painel que encerrou o Radar Bahia, com o tema "Inovação e Tecnologia como Vetores de Crescimento", apresentado pelo presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado da Bahia (SINAPRO-BA), Gustavo Queiroz, e pelo CEO do HUB Salvador, Moacyr Veiga. "A Bahia tem uma presença muito inconsistente no que se refere à inovação e à

tecnologia. Ao mesmo tempo em que temos algumas iniciativas de classe mundial, ainda falta infraestrutura básica", avalia Queiroz.

Para Veiga, os avanços têm acontecido e muitas startups baianas já se destacam. "Mas faltava um ambiente propício, um centro gravitacional para incentivar a criatividade e dar segurança à produção de tecnologias, papel que o HUB Salvador está desempenhando", assegura o CEO.

"Temos um potencial gigantesco para desenvolver essas áreas e contribuir para tornar a nossa economia mais competitiva. Temos o Cimatec,

um centro de excelência nacionalmente reconhecido em Inovação, mas falta haver uma maior conexão com a indústria e com o comércio e mais incentivo do Poder Público para os investidores em Tecnologia e Inovação", aponta Gustavo Queiroz.

Exemplos de como a aplicação de recursos em infraestrutura e incentivos públicos, como tributação diferenciada e desoneração, podem alavancar os investimentos no setor foram apresentados, como o caso da região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, que a partir da criação de um Polo Tecnológico tem se destacado nacionalmen-

**"A Bahia tem uma presença muito inconsistente no que se refere à inovação e à tecnologia. Ao mesmo tempo em que temos algumas iniciativas de classe mundial, ainda falta infraestrutura básica"**

GUSTAVO QUEIROZ,  
PRESIDENTE DO SINAPRO-BA

te, elevando o Estado para a terceira posição no ranking de competitividade em Inovação, enquanto a Bahia ocupa o 13º lugar. "Não é uma posição ruim, mas mostra que há muito espaço para desenvolver e crescer essas áreas", avalia o presidente do SINAPRO-BA. "E iniciativas como essa do Radar Bahia são importantíssimas para criar conexões entre os vários segmentos que podem ser propulsores de uma economia mais inovadora", conclui.

### SETORIAL

Em relação ao segmento que representa e que conhece muito bem, as agências

de propaganda, Gustavo Queiroz tem uma avaliação semelhante à situação geral. "O que se percebe também é a inconsistência. Temos ilhas de inovação, mas não é uma representação do setor como um todo", explica. "As agências estão um pouco mais avançadas, pois, por excelência, já têm a criatividade como o foco do trabalho e, além disso, os grandes anunciantes são geradores de inovação e as agências precisam atender a essa necessidade", explica. Segundo ele, o SINAPRO-BA está atento a essa necessidade e promove ciclos de treinamentos e capacitações para os associados.

## Segurança para investir é um dos desafios do setor privado

A criação de um ambiente de negócios sadio e com maior segurança para a retomada de investimentos foi um dos fatores apontados pelo diretor executivo da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Vladson Menezes, e pelo presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (ADEMI-BA), Cláudio Cunha, que apresentaram o painel "A Realidade Econômica do Setor Privado". "Nosso papel na Federação é ser parceiro da sociedade e do governo, buscando ampliar a competitividade do setor produtivo. Investimos em pesquisa, estudos de mercado e qualificação, mas não é possível que haja um crescimento econômico sem segurança para o investidor", avalia Menezes.

Mostrando um quadro pouco otimista do setor imobiliário,

cujas previsões são de um crescimento muito pequeno este ano, algo em torno de 5%, agravado por um desempenho já ruim em 2017, o presidente da ADEMI-BA reitera a necessidade de uma política mais atrativa para o investidor. "As entidades fomentam a economia e buscam alternativas de crescimento, mas há muitos anos lutamos por uma política de maior incentivo ao empreendedorismo, pela desburocratização do sistema e pela desoneração dos investimentos", aponta Cláudio Cunha.

Para os dirigentes, mais do que nunca se faz necessária a sinergia entre o Poder Público nas várias esferas e a iniciativa privada. "Somente assim poderemos retomar os investimentos e construir as condições para o desenvolvimento sustentável", conclui Menezes.

## HUB Salvador já reúne 20 startups



O HUB Salvador, espaço colaborativo para desenvolvimento de empresas emergentes na área de tecnologia digital, as startups, já reúne 20 iniciativas e possui 80 residentes, segundo o seu CEO, Moacyr Veiga. "O HUB tem capacidade para até 100 empresas e devemos completar essa taxa de ocupação até o início de 2019, com um rodízio de 30 startups por ano", explica Veiga. Ao todo, são 300 estações de trabalho.

Outra característica do ambiente é a diversificação dos empreendimentos. "As empresas selecionadas deverão desenvolver projetos nos setores financeiro, jurídico, social, de serviços, entre outros", completa. A expectativa é de que, juntas, as startups criem algo em torno de 1,5 mil empregos diretos e indiretos.

O HUB Salvador é uma iniciativa da Prefeitura de Salvador, por

meio da Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (SEDUR), responsável pela concepção e implantação do projeto, com investimento de cerca de R\$ 5,2 milhões. O gerenciamento será feito pelo consórcio firmado pelas empresas Bossa Nova Investimentos e DP Participações, com a previsão de investimentos de R\$ 100 milhões para as startups nos próximos cinco anos.

### CAPACITAÇÃO

### FORMAÇÃO

### QUALIDADE DE VIDA



Há 25 Anos cuidando de quem cuida do campo.